

A. G.

LUIZ ANTONIO RODRIGUES LOBO

INFLUENCIA DO MEIO

NO

CARACTER DO INDIVIDUO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PORTO
IMPRESA PORTUGUEZA
Bonjardim, 181

1884

36/9 EMe

Para o dia 17 de Outubro de 1884
pelas 11 horas da manhã

Presidente - O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio
d'Alveira Monteiro

Os Ex.^{mos} Srs. Drs.

seguintes { Agostinho Antonio do Louto.
João Pereira de Jesus Lebre.
Vicente Urbano de Freitas
Antonio Theodoro da Costa

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR. CONSELHEIRO, MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR. RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

OS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SRS.

1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Antonio d'Azevedo Maia.
3. ^a Cadeira — Materia medica.....	Dr. José Carlos Lopes.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeuticamente externa.....	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria.....	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeuticamente interna.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira — Clinica medica.....	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.....	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica.....	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral.....	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica.....	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia.....	Isidoro da Fonseca Moura.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis.
	{ José d'Andrade Gramacho.
	{ João Xavier d'Oliveira Barros.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida.
	{ Conselheiro, Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Vicente Urbino de Freitas.
	{ Antonio Placido da Costa.
Secção cirurgica.....	{ Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
	{ Ricardo d'Almeida Jorge.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Candido Correia de Pinho.
-----------------------	---------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na Dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 153.º)

Á MEMORIA

DE

MEU PAE

A MEUS TIOS

D. Maria da Gloria Lobo Guimarães
José Nunes de Carvalho Guimarães
Zeferino Benedicto Lobo da Silva

AOS MEUS BONS AMIGOS

OS EX.^{mos} SRS.

Dr. Henrique Pereira da Costa
Anacleto Coelho Machado
Augusto Eduardo Coelho de Mancilha
Alfredo de Lemos Malheiro
Luiz Antonio Ribeiro Botelho

AO ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR.

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO

O afilhado reconhecido.

AOS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SRS.

Dr. Pedro Augusto Dias

Dr. José Carlos Lopes

Dr. Agostinho Antonio do Souto

Dr. Manoel de Jesus Antunes Lemos

Dr. Vicente Urbino de Freitas

Dr. João Antonio Pinto de Rezende

Dr. Augusto Anthero de Madureira

Manoel Ferreira da Silva Couto

José Bento Ramos Pereira

Guilherme Augusto Clavel

AO MEU CÔNDISCIPULO E AMIGO

MANOEL FERREIRA DA SILVA COUTO JUNIOR

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS

À MEMORIA DOS MEUS CONDÍSCIPULOS

Antonio d'Almeida Loureiro Vasconcellos
Joaquim da Rocha Maciel

AO MEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR.

Dr. Antonio d'Oliveira Monteiro

A sciencia da vida deve consistir toda em uma interpretação minuciosa de todos os phenomenos de funcção e de estrutura nas suas relações com os phenomenos do meio.

HERBERT SPENCER.

O seculo presente accentua-se dia a dia por um movimento philosophico tão bem caracterizado que as suas ondas determinam em todas as provincias da sciencia uma effervescencia notavel e fecunda em descobertas d'um immenso alcance. A força, porém, da corrente dirige-se para os dominios das sciencias naturaes, para onde converge com zelo infatigavel um grande numero de observadores.

A metaphysica, desacreditada, morreu; e se d'ella ainda se nota o reflexo, não pallido mas vivo, é na theologia.

O espirito moderno quer respirar numa atmospherã pura de emanações suaves e effluvios tonicos, onde encontre vida. A methaphysica não lh'os podia fornecer.

O dualismo cartesiano, o duodynamismo, o animismo de Stahl, o monadismo nas tres fórmas: leibniziana, herbartiana e lotziana; o immaterialismo de

Berkeley e o empirismo da Escola escoceza, tudo isso tem batido em retirada diante do positivismo de Comte, do transformismo de Darwin e do evolucionismo de Spencer.

Que de resultados tão brilhantes não tem advindo d'estes grandes systemas philosophicos, e a que novas e mais esplendorosas concepções não tem elles conduzido?

Sem duvida que não votamos tão desapiedadamente ao ostracismo—o passado. Não podemos nem o devemos fazer. O passado foi a preparação do presente, assim como o presente ha de ser α do futuro.

* * *

A philosophia medica não podia deixar de ser influenciada por estas novas doutrinas, que lhe vieram dar um criterio positivo e seguro, fundado em dados biologicos, que nos dão a razão de todos os phenomenos da actividade humana.

Assim, a physiologia moderna, na sua accepção mais lata, tornara-se biologia, abraçando todas as fórmas da vida e obedecendo á lei da evolução.

Admittidas a lei de correlação por equivalencia entre o factio psychologico e o factio physiologico, e a impossibilidade de destacar a sciencia da vida da sciencia da alma, resulta que, do mesmo modo que não se permite fallar, hoje, da physiologia como sciencia da vida humana, tambem não se permitirá mais fallar d'uma psychologia que não tem por objecto senão o estudo da alma humana. (1)

(1) P. Siciliani, *Prolegomènes à la psychogénie moderne*, pag. 80.

Depois, considerando-se os phenomenos psychicos como adaptações nevro-musculares ás coexistencias e sequencias externas, (1) as duas sciencias não são mais que as duas partes d'uma sciencia, união sem a qual era impossivel comprehender, segundo Spencer, qual seria o objecto da psychologia; esse objecto, diz o grande pensador, não é nem o estudo das connexões entre os phenomenos internos, nem o das connexões entre os phenomenos externos, mas sim o estudo das connexões entre aquellas duas connexões. (2)

Por meio do methodo spenceriano, seguido n'este estudo, prècisou-se entre a vida organica e a vida psychica uma dupla relação—estatica e dinamica, relação directa, hereditaria e phylogénica, d'uma parte, e relação variavel de natureza adaptativa e formal da outra, (3) alargando-se d'este modo o campo da psychologia, asphyxiada nos limites estreitos que lhe tinham marcado aquelles que suppunham o mecanismo psychologico independente do mecanismo physiologico, na sua origem como durante a sua actividade.

As ideias de tempo e de espaço que os philosophos consideraram durante tanto tempo como irreductiveis, são todavia decomponiveis pela analyse em elementos simples que as ligam aos processos regulares da actividade cerebral. (4)

A lei psycho-physica, formulada por Weber e por Fechner, ensina-nos que a intensidade da sensação cresce na razão directa do logarithmo da excitação.

Donders mede o tempo que necessita a evolução

(1) H. Spencer, *Principes de psychologie*, vol. 1, pag. 142.

(2) *Ibidem*, pag. 132.

(3) P. Siciliani, *op. cit.*

(4) Luys, *Le Cerveau*, pag. 199.

d'um acto psychico, como o astrónomo que computa o tempo da revolução d'um astro.

Tudo isto é mais que sufficiente para demonstrar a impossibilidade de independencia entre o mecanismo psychico e o mecanismo physiologico, e tambem para justificar a escolha da these que apresentamos, taxada por alguns como estranha á sciencia do medico.

Aquella dependencia, diz Haeckel, é o facto primeiro, o mais geral e o mais importante que o naturalista encontra no principio dos seus estudos psychologicos. (1)

Este facto, corroborado por outros muitos, apaga a duvida de que a consciencia não respouse sobre uma funcção complexa das cellulas psychicas, a qual, a principio progressivamente adquirida pela adaptação, se desenvolveu em seguida pouco a pouco em virtude da transmissão hereditaria de novas adaptações. (2)

Sendo assim o que as reacções do meio determinam morphologica e physiologicamente, homologa e analogamente o vão determinar na actividade psychica, cujo desenvolvimento é regulado por aquella lei de Spencer: *incessante accommodação de certos estados conscientes a certos estados externos e inconscientes.*

Como se póde prevêr desde logo, essa accommodação exprime uma relação quantitativa e variavel, segundo o grau de energia psychica e a incidencia d'essa longa serie de coefficients extrinsecos, taes como o clima, os agentes exteriores, as mil relações

(1) E. Haeckel, *Essais de psychologie cellulaire*, pag. 99.

(2) *Ibidem*, pag. 121.

e attritos que tem logar no grupo social ou na familia, no meio dos quaes se nasce e se morre.

D'aqui resulta uma solidariedade entre os phenomenos psycho-physiologicos e os phenomenos mesologicos, solidariedade permanente na vida do individuo, perpetua na da familia, eterna na da humanidade.

«Em cada um de nós, tudo se liga a cada instante e tudo se encadeia d'um tempo a outro; o que somos agora resulta em grande parte do que eramos hontem e decide mais ou menos do que havemos de ser, do que havemos de fazer ámanhã. Mas não é tudo: a pessoa é de balde um mundo fechado, ella não existe sem soffrer a acção do seu meio.» (1)

* * *

Excluir o organismo moral, ou character, d'aquella acção mesologica, não lhe reconhecer uma solidariedade semelhante na evolução dos seus phenomenos, era ser contradictorio.

Mas, o character, ou a maneira de ser habitual do conjuncto das faculdades cerebraes (2), offerece, quer no seu estado estatico — composição, quer no seu estado dynamicó — manifestações, uma equilibração directa e indirecta com o seu meio; altera-se, perturba-se, desordena-se como a hematose ou qualquer outra funcção da economia.

Compreende-se a razão d'isso, se virmos no character a expressão d'uma funcção complexa, que Stuart

(1) H. Marion, *De la solidarité morale*, pag. 47.

(2) E. Littré, *Dictionnaire de médecine*, Paris 1853.

Mill começou a esboçar na sua ethologia (1). Os factos ethologicos constituem por emquanto leis empiricas, o que não impede, visto os progressos da psychologia scientifica, de os fazer entrar no gremio da sciencia.

Apresentando a etiologia, mais ou menos completa, da formação do carecter, contribuimos *si bien que mal* para a ethologia, deixando porém de parte o lado abstracto.

A curva etiologica que temos a traçar tocará em quatro pontos, mui systematica e methodicamente determinados por Lacassagne no seu didactico livro— *Précis d'Hygiène*, no qual classifica os modificadores, que actuam sobre o homem, em grupos de ordem physica, chimica, biologica e social. Se eliminou os de ordem mathematica e astronomica, é porque só se relacionavam com a nossa organização por manifestações d'ordem physica.

Esta classificação, simples e methodica, quanto ao estudo, não corresponde de modo algum á complexidade de factores mesologicos, que, combinados e não singularmente, actuam sobre o homem physico, intellectual e moral.

Para exposição, porém, não podemos deixar de seguir esta classificação.

O assumpto, pois, do presente trabalho é mostrar como cada um dos differentes modificadores se vae reflectir no character individual.

Não tratamos, porém, dos modificadores sociologicos, porque a sua vastissima latitude ampliar-nos-hia muitissimo esta prova official, que nos dá livre accesso ao campo clinico; e para assim mesmo satisfazer

(1) S. Mill, *Système de logique*, t. II, pag. 446, tr. fr.

a ella, no meio das difficuldades que nos rodeiam, foi preciso um grandissimo esforço.

Na carta nosologica está meio na penumbra, meio na sombra, o assumpto que vamos desenvolver. Assim, o medico sabe melhor apreciar as modificações de character nos hystericos, epilepticos, choreicos e nas diversas fórmãs d'alienação mental, do que comprehender a razão d'outras semelhantes em estados apparentemente normaes ou physiologicos.

A medicina é a applicação da biologia, do mesmo modo que a mecanica o é da mathematica; por isso não nos afastamos do campo medico tratando de avaliar as causas ou influencias que modificam o character do individuo, expressão funcçional mui complexa da sua vida.

E, no momento em que parece que a sciencia consiste unicamente em observar factos, sem que seja preciso ligal-os — como se o primeiro movimento do espirito humano, quando tem dois factos, não fosse sempre approximal-os, approximação d'onde resultam as leis de semelhança ou de successão — é sempre bom tentar interpretações, mesmo ousadas, d'esses factos mais ou menos extraordinarios que a observação nos fornece.

D'esta tentativa induz-se a utilidade em fazer reconhecer a parte da fatalidade que se junta aos actos livres, para não punir sómente mas tambem para curar.

«Toda a medicação é cega, se não assenta no conhecimento absoluto da pessoa e na sua confissão completa.» (1)

(1) Michelet, *L'amour*, pag. 443.

PRIMEIRA PARTE

*Da influencia dos modificadores phisicos e chimicos
no caracter individual*

Leur action sur la moralité n'est qu'indirecte; mais nous ne saurions la négliger, du moment qu'elle pénètre, d'une manière ou d'une autre, jusqu'au fond de la conscience et peut développer ou altérer les dispositions natives.

HENRI MARION.

I

Clima

Esta palavra synthetisa um tão grande numero de condições mesologicas, de ordem physica e chimica, que, para evitar repetições, vimo-nos obrigados a tratar nesta primeira parte da influencia de dois grupos de modificadores.

As condições climatericas, sendo o resultado de condições astronomicas, geologicas e metereologicas, actuam sobre o homem mui complexamente, subordinando-se-lhes até certo ponto a influencia dos meios, biologico e social, creados indubitavelmente por ellas.

Póde-se dizer que, em grande parte, leis, usos e costumes são filhos do clima, os quaes se não podem substituir *d'un seul coup* sem produzir graves desordens nos typos physico e psychico, elaborados por elles.

Hespanha ficara despovoada e arruinada para sempre pela destruição da raça mourisca á qual Filippe II obrigou a abandonar o *habarah* e o *feredje* com que as mulheres cobriam o rosto e os hombros, e a trocar os seus nomes proprios, não bastando já o terem desquecer o arabe para fallar o castelhano. (1)

(1) Hurtado de Mendoza, *Guerra de Granada*.

Não errara Voltaire, dizendo que «o clima tem alguma força, o governo cem vezes mais, a religião junta com o governo muitissimo mais.» Mas Augusto Comte attribue ao clima uma influencia maior, chegando a reconhecer-lh'a incontestavel sobre os phenomenos politicos. (1)

Ora, se o meio geographico póde imprimir a phenomenos complexos e d'uma variabilidade extrema uma certa marcha, logica e fatal na sua evolução, claro está que o mesmo meio deve influir mais poderosamente sobre os caracteres physicos e moraes, que, transmittidos por selecção, se tornam persistentes, caracterisando a especie, formando-lhe o moral e organizando-lhe os costumes.

A temperança, que é como que imposta pelo seu clima aos habitantes dos paizes quentes, é quasi impossivel aos povos do norte; mas a energia tenaz d'estes contrasta com a molleza d'aquelles. O napolitano é tão molle como sobrio.

A preguiça não é o vicio que domina num solo ingrato e sob um céu rude. Onde a vida é facil, em que a terra dá com profusão os seus fructos não exigindo cultura, são raras as virtudes fortes que exigem uma grande e continua tensão.

Examinando, diz o dr. Clavel (2), a situação geographica da Inglaterra, o seu solo mais humido do que frio, o observador sabe já d'antemão que vae encontrar uma população dotada d'um appetite imperioso, d'uma circulação poderosa, d'um systema motor fortemente organizado e d'um temperamento sangui-

(1) A. Lacassague, *Précis d'hygiène*, pag. 35.

(2) *Les races humaines et leur part dans la civilisation*.

neo-lymphatico. A energia das funcções digestivas annuncia que o systema nervoso não póde dominar, e que a sensibilidade é limitada: a frequencia dos nevoeiros que destroem os perfumes da terra, os ventos impetuosos do oceano e a ausencia do vinho annunciam a penuria do sentimento, da inspiração e das artes, filhas d'aquelle.

Quando, porém, o clima excita os sentidos, os sentimentos exteriorisam-se exuberantemente, dando uma grande leviandade e pouca consistencia ao character, como se observa no italiano do meio-dia, typo organico mui distincto do italiano do norte.

Como se vê, o clima exerce uma influencia indubitavel no organismo moral. Destrincemos, porém, a multiplicidade de factores que o constituem, para avaliar qual a parte com que cada um contribue nesta influencia geral.

II

Temperatura, estações e ventos, altitude

A temperatura, que é um dos elementos mais importantes na especificação dos climas, e que mais directa e profundamente é modificada por um sem numero de circumstancias, permanentes ou accidentaes, presidindo á geographia botanica e á zoologica, faz d'ellas depender o genero de vida, as occupações ordinarias, a alimentação, coisas d'uma grande e incontestavel influencia sobre os costumes.

São, pois, as modalidades — calor e frio, os elementos climicos, que, pela preponderancia d'um ou d'outro, dão a physionomia local a um paiz, tornam o trabalho physiologico mais ou menos activo e o exercicio psychico mais ou menos energico.

Com o calor, a innervação activa-se, a sensibilidade torna-se mais delicada, a imaginação viva, a palavra facil, a linguagem brilhante, o sentido genesico mais poderoso inflammando o desejo, o character volubilisa-se participando da excitação geral.

Tendo os abderitanos assistido ao ar livre e sob um sol ardente a uma representação da tragedia *Andromeda* de Euripides, apoderou-se d'elles um tal delirio poetico, que se espalharam pela cidade como loucos, recitando os versos dos differentes personagens. Só á noite é que socegaram.

Com o frio, dá-se o inverso: a innervação é menos activa, o character tranquillo e propenso á reflexão, a imaginação é muito menos vigorosa e a sensibilidade obtusa.

No mesmo paiz, confronte-se o italiano do norte com o do meio-dia; são a realisação dos dois typos: um sob uma atmosphaera quente, outro sob uma atmosphaera fria.

A temperatura local, d'um grau mais ou menos permanente, varia periodicamente com as estações, elevando ou baixando a cifra thermica reinante. Resultam d'aqui variações physio-psychicas bem accentuadas.

Segundo Quetelet, observa-se que o maximo dos crimes contra a propriedade tem lugar no inverno, contra as pessoas no verão. «Estas differenças, diz o

mesmo auctor, explicam-se muito bem considerando que é durante o inverno que a miseria e a necessidade se fazem sentir, enquanto que durante o estio predomina a violencia das paixões.» É por esta razão que o maximo de suicidios teem logar no verão e o minimo no inverno, isto para ambos os sexos; mas nota-se que, se os suicidios dos homens são mais frequentes na primavera, os das mulheres são em maior numero no outomno. (1)

Attribute-se aos calores intensos do estio as epidemias de suicidio que houve em Mansfeld (1697), em Sttuggard (1811) e em Roma (1806). (2)

Além das estações, são os ventos os que modificam notavelmente a temperatura, e conforme a sua secura ou a sua humidade assim excitam ou deprimem, sobretudo as pessoas nervosas. Tem-se notado em Londres que o numero de suicidios augmenta quando sopra o vento leste ou o norte, conhecido pelo nome de *vento dos enforcados*.

Com a altitude, baixando a temperatura e sendo menor a pressão atmospherica, concebe-se que nestas condições o organismo todo ha de soffrer no seu functionalismo.

Ao mesmo tempo que a hematose é imperfeita, a vontade enfraquece-se, as percepções são lentas, sobre a indifferença, e assim desaparecem, mesmo nos mais valentes, a ideia de lucta e a esperança do successo.

(1) A. Lacassagne, *Médecine judiciaire*, pag. 444.

(2) Foissac, *Hygiène philosophique de l'âme*.

Gastão Meusnier, numa ascensão ao planalto da Bolívia, do que foi victima, referiu-nos que, achando-se incommodado, quizera retroceder mas não pôde, faltava-lhe a determinação voluntaria.

III

Luz

A quantidade de luz, que incide num dado logar, dando-lhe physionomias diversas segundo as fórmias caprichosas e variadas do sólo, segundo o grau de transparencia e serenidade do céo, impressiona-nos de differente modo tambem.

Se o céo pardacento, a terra nua, as folhas amarellecidas, dão aos dias do outomno uma certa melancolia e tristeza, que nos invade involuntariamente; os dias claros e transparentes da primavera fazem vêr tudo côr de rosa, tornam-nos alegres.

Se a camara escura acalma os loucos furiosos, a luz muito viva produz uma excitação cerebral pathologica. Mas não menos influencia exercem certas côres do espectro, como o vermelho e violeta:

Um lypemaniaco encerrado numa camara pintada de vermelho, com as vidraças da mesma côr, ao cabo de tres horas está alegre, risonho e com appetite.

Um maniaco muito agitado é mettido numa outra camara, em que a luz se coa atravez de vidros azues, acalma-se no lapso d'uma hora. Mas, mesmo nos que

teem saude, nota-se a influencia moral da luz; um quarto bem illuminado torna o individuo alegre, communicativo, bem disposto; mal illuminado, torna-o concentrado, melancolico, retrahido. (1)

« O papel preponderante que representam as impressões opticas no funcionamento da actividade mental, permite-nos suppor que, quando ellas faltem, devem perturbar o equilibrio geral d'uma certa maneira, e determinar consequentemente perturbações especiaes do funcionalismo cerebral. » (2)

As observações de Dumont, Bouisson e Whytt, mostram á evidencia como a cegueira influe nas funcções cerebraes, psychicamente traduzindo-se por symptomas de melancolia, intellectualmente revelando-se por incoherencia de ideias e hallucinações.

IV

Som e musica

As impressões acusticas, como as suas congeneres — as impressões opticas, representam um papel dos mais importantes no conjuncto das manifestações da actividade mental. Passa-se no ouvido o que se dá na visão: a privação passageira do estimulo natural excita a principio a funcção que descansa, para depois des-

(1) Dias d'Almeida, *A saude publica*, n.º 8, 1.º anno.

(2) Luys, *op. cit.*, pag. 212.

apparecer se a ausencia do excitante se prolonga por muito tempo.

A ausencia de todo o ruido facilita o recolhimento e a meditação.

Os surdos são mais tristes do que os cegos. Impertinentes, desconfiados, evitam toda a sociedade, toda a relação.

Dispersas, porém, nas redes do *sensorium*, as impressões acusticas podem fazer percorrer a nossa sensibilidade intima pela escala mais variada de sensações que vibram e de sentimentos que despertam. A musica, a suprema flor das artes, na phrase de Michelet, com as suas tonalidades infinitas, impressiona-nos de modos variadissimos e desenvolve-nos modalidades sensitivas mui diversamente graduadas. Ora, enternecenos, ora arrebatanos, umas vezes acalma-nos, outras excita-nos, imprimindo sempre aos nossos pensamentos e ao nosso sentir feições distinctas.

Plutarcho diz que os parthos bem tinham notado que o ouvido é de todos os sentidos aquelle que mais facilmente perturba a alma e que mais vivamente transporta o homem fóra de si. E quanto mais *rhythmada* fôr a musica, diz Kalkbrenner, tanto mais effeito produz sobre as massas.

« Ha arias bem caracterisadas, que fazem surgir quasi necessariamente nos homens da mesma raça, a mesma emoção. Todo o homem d'è raça europeia que ouve a Marselheza, sente-se mais ou menos animado, mesmo transportado, se é joven e impressionavel, pelo entusiasmo guerreiro. » (1)

Barthez conhecera um gotoso cujas dores ficavam

(1) Letourneau, *Physiologie des passions*.

como que encantadas horas inteiras pela musica. O celebre geometra Lagrange confessou a Virey que devia a soluçãõ de problemas difficilimos ao extasis em que o mergulhava um concerto.

« Comprehende-se o genio allemão, se, percorrendo os atalhos das antigas florestas, analysarmos as cambiantes de luz e de sombra, repartidas sem ordem nem gradação, interceptando perspectivas acanhadas e estreitas, dando a um simples objecto um brilho que contrasta com a obscuridade visinha, modificando a figura, quebrando a linha, creando areas obscuras atravessadas de côres iriadas e de raios ardentes. Se, debaixo das arvores seculares, escutarmos os sons repercutidos por mil echos, dividindo-se e morrendo nas mattas, transformados em cicios nas folhas do álamo, em suspiros nos ramos do pinheiro, em murmurios harmoniosos nos regatos que correm por entre uma dupla fila d'irideas e de salicarias. Então comprehende-se o culto da natureza e a especie de druidismo que se mantem na litteratura allemã; comprehende-se a paixão de Goëthe pela historia natural; entrevê-se uma significação do poema de *Faust*; fica-se impregnado de melancolia, amigo do que é suave, triste, mysterioso, fantastico, irrégular, original.

É pois no meio destas impressões que o allemão adquire um character ingenuo e primitivo. » (1)

(1) Dr. Clavel, op. cit.

V

Alimentação

O turbilhão vital, esse circulo material entre o mundo organico e o inorganico, universal, constante, necessario, phenomeno que constitue o signal mais geral da vida, é o impulsor principal da actividade humana em todas as suas manifestações. Solicitando tanto o trabalho interior — *nutrição*, como o trabalho exterior — *lucta pela existencia*; fazendo gravitar o homem para um systema de condições economicas, qualitativa e quantitativamente variaveis segundo a multiformidade de circumstancias no meio das quaes elle vive; a alimentação, primeiro que tudo, é a que mais contribue para o desenvolvimento physico, e, não deixando de ter tambem uma grande influencia no trabalho intellectual, menor não é a que exerce sobre o moral.

Ao compararmos differentes especies de animaes, ou differentes raças de homens, ou mesmo animaes ou homens quando diversamente sustentados, encontramos provas clarissimas de que o grau de energia depende essencialmente da qualidade da alimentação (1). Ora, esta energia não significa sómente uma entoação physiologica especial, em relação constante e directa com uma estructura igualmente typica do organismo; ex-

(1) H. Spencer, *Educ. int., moral e physica*, pag. 251.

prime tambem o grau psychico, isto é, a feição particular que revestem costumes, instinctos, tendencias e habitos, em relação tambem constante e directa com o meio em que se elaboram.

A apathia e a indifferença dos hindús e dos povos das regiões tropicaes são em parte produzidas pela sua alimentação insufficiente e depressiva, pelo regimen exclusivamente vegetal que os enerva, enfraquecendo-lhes os musculos e diminuindo-lhes a energia moral.

Já, porém, onde a carne não falta, onde o regimen animal excede o vegetal, tornando o sangue rico, a força muscular, a altivez da alma e a coragem ardente que a liberdade inspira, são o apanagio do homem.

«Que grandes factos na vida das nações aos quaes os historiadores assignam causas tão diversas e tão complexas, e cujo segredo está no lar das familias!..» (1)

Seria a Inglaterra capaz de escravisar a Irlanda, se esta não tivesse quasi exclusivamente a batata para disfarçar a sua miseria? Poderiam obedecer a alguns mil inglezes duzentos milhões de hindús, se estes se nutrissem como aquelles?

Fugiriam espavoridos os chinezes a um punhado de homens que a França lhes envia, se se alimentassem melhor?

A grande republica americana bem comprehendeu que não era só com dynamite e nitro-glycerina que a Irlanda poderia levantar o grito de liberdade; á medida que a fornece d'esses agentes destruidores,

(1) Lacassagne, op. cit.

vae tambem provendo-a de carne, enviando-lh'a fresca e palpitante ainda nos seus vapores frigoriferos.

O dictado «dize-me o que comes, dir-te-hei quem tu és», formúla uma grande verdade, pela qual o nosso bom e conceituoso critico, sr. Ramalho Ortigão, aferiu alguns caracteres (1). Diz o intelligente escriptor que o francez é espirituoso e alegre porque sobre o jantar bebe café e cognac; o inglez é sombrio e concentrado por causa da cerveja; o hespanhol, amante do colorau e da pimenta, é arrebatado; o nosso minhoto, affeiçoado á borôa, é sobrio e valente mas rotineiro e incapaz do progresso.

A este proposito lembra-nos o que disse, numa das suas espirituosas e sabias prelecções, o habilissimo professor, dr. Placido da Costa: que o nosso operario o quanto era rico em musculina era pobre em cerebrina, isto é, se a força muscular era muita, a mental era pouca.

Mas mesmo diariamente, o nosso pensamento e a nossa vontade são influenciados pelo regimen. As proprias palavras de Michelet explanarão a nossa ideia.

L'aliment malsain, irritant, que votre cuisinière vous a donné ce soir, cette nuit troublera l'estomac, donc l'esprit. Demain ou après, exaspérant les entrailles, il décidera des résolutions précipitées, violentes, que sais-je? parfois, libertines, et quelque grande folie.

Je soutiens, homme de Bourse, que plus qu'aucune pensée, c'est l'influence alimentaire qui, dominant vos humeurs, vous met à la hausse, à la baisse. (2)

(1) R. Ortigão, *Em Paris*.

(2) Michelet, *op. cit.* pag. 363.

O porquê physiologico do que se assevera nesta citação é bem explicito. A digestão, influenciando o cerebro á maneira d'um topico revulsivo, (1) faz derivar para ella a actividade nervosa, que empregada moderadamente conserva ao espirito a sua liberdade, e desmedida prende-o, anniquila-o. No primeiro caso a digestão opera-se com facilidade, no segundo é lenta e laboriosa. Se naquelle, o erethismo da mucosa gastrica produz um bem estar, que na esphera da emotividade se traduz na noção subjectiva de bondade (2); no segundo caso, a descarga nervosa é tão consideravel que todas as outras funcções como que se esgotam por ella.

O embrutecimento e torpor dos gastronomos são uma consequencia bem palpavel. Mas se não vae tão longe esse esgotamento e que a cada refeição se repetem as mesmas perturbações gastricas, nota-se que o paciente se torna triste, hypocondriaco, o seu character azeda-se, torna-se irritavel. (3)

A essa classe de alimentos nervinos a que o homem recorre para procurar nelles materiaes de calor e de reparação, a energia necessaria para a concorrencia vital, o esforço indispensavel para a execução d'um trabalho, e tambem ás vezes o esquecimento momentaneo da miseria e dos soffrimentos; a essa classe d'alimentos entrega uma grande parte da humanidade uma enorme somma da sua energia a troco da excitação ephemera que elles lhe fornecem na occasião.

(1) Maia Mendes, *Esboço etiologico da emoção*, th. 1883.

(2) Luys. op. cit. pag. 220.

(3) Henrique da Costa, *Saude Publica*, n.º 6, pag. 42, 1.º anno.

O chá, o café, o tabaco e o alcool, etc., são uns consumidores lentos dos organismos que a elles se habituam e de que abusam. O trabalho physico e intellectual e o amor sensual não são só as duas unicas vias por onde a vida se esgota, como diz Proudhon (1), é tambem por meio d'esses excitantes que esse esgotamento tem logar. E quando se reconhecem as perturbações physiologicas a que dão origem, ha muito que as faculdades psychicas, o character, estão alterados. Em condições oppostas, na abstinencia, a decadencia das faculdades mentaes é assignalada, depois d'uma excitação nervosa éxtraordinaria que acaba na melancolia e na morte.

VI

Vestuario

Este modificador, que Liebig considera a respeito da temperatura do corpo um meio equivalente d'uma certa quantidade d'alimentação, como correctivo ás vicissitudes mesologicas não póde pois deixar de ser um modificador physico e social.

«Se, como diz Fonsagrives, (2) o asseio é uma condição de saude para o homem, é tambem uma condi-

(1) Pr., *Système des contradictivus économiques.*

(2) *Entretiens familiers sur l'hygiène.*

ção de dignidade, e numa certa medida um guarda da pureza dos costumes.»

D'estas palavras deduz-se a sua influencia moral.

Variando com o clima e com as crenças da nação, o vestuario impõe-se na differenciação das edades, dos sexos, das profissões; regula quasi sempre a recepção, o bom acolhimento, as pequenas attentões, que nos fazem a maior parte dos homens do mundo; em summa é um elemento differenciador entre as classes.

Querendo dar a uma profissão uma grandeza e imponencia ao mesmo tempo optica e moral, o vestuario tomou a fôrma ampla na beca do magistrado, na toga do cathedratico, na sotaina indivisa e d'um só tom no padre.

« O comprimento do vestido está na razão da gravidade do personagem. Logo que as funcções, em lugar de serem puramente espirituaes, se tornam activas como o são na vida civil, industrial ou commercial, o vestido encurta-se. » (1)

Actuando sobre os nossos sentidos, o vestuario deve determinar a seu modo os nossos juizos.

Effectivamente, as impressões opticas, cujo effeito a moda sabe multiplicar, são sem duvida as que irradiando-se no *sensorium* ahi suscitam modalidades especiaes em virtude das quaes a noção de belleza ou de fealdade se desenvolve naturalmente em nós (2). Por isso é que os refinamentos do luxo, as desordenações vaidosas do ornato, atacam de preferencia os espiritos fracos que mais facilmente se deixam impressionar. A mulher é a que mais depressa se deixa

(1) Charles Blanc, *l'Art dans la parure et dans le vêtement*.

(2) Luys, op. cit.

subjugar por esse desordenado amor do luxo, que para o alcançar, muitas vezes degrada a alma, vendendo a honra e a honestidade; engolfada em rendas e em sedas chega a perder as suas condições sexuaes, esterilisa-se.

As estatisticas de Quetelet demonstram que, nas cidades, onde o luxo impera, o numero dos nascimentos femininos é superior aos dos masculinos.

Esta desordem na população que o luxo assim produz, apresenta-se ainda como elemento dissolvente no *dandy*, no *high-life*, prototypos da frivolidade, transpirando a vaidade e o orgulho, envoltos na mentira e na inveja.

Já não quero fallar nas elegantes que, cheias de deliquios e de insomnias, devem em grande parte ao espartilho a sua extrema mobilidade nervosa, a melancolia, um marasmo mortal. (1)

Se a saude physica se perde com o mau vestuario, o senso moral tambem se degrada.

(1) Tissot, *Traité des nerfs et de leurs maladies*.

SEGUNDA PARTE

*Da influencia dos modificadores biologicos
no caracter individual*

La spontanéité de la nature vivante n'est
qu'une fausse apparence.

CLAUDE BERNARD.

Le corps en dit beaucoup sur l'âme.

MICHELET.

I

Edades

A curva vital, traçada pelo compasso da evolução, é como uma espiral multicentrica na qual a ponta do instrumento, depois de se ter fixado em todos os centros, se fixa num, fechando um circulo. Cada arco é uma edade, cada edade uma phase da vida, sempre nova, sempre instavel, em que a substancia se modifica progressivamente, tendo como consequencia manifestações tambem sempre novas e differentes.

Nos pontos porém onde se continuam os arcos ha uma crise, uma metamophose subita determinada pela accumulção lenta das modificações anteriores. (1)

São pois essas crises as epocas notaveis da vida e que lhe extremam os periodos. Na historia de cada um, os factos vão sendo sempre em maior numero, e apezar de differentes na quantidade para cada individuo, são todavia semelhantes qualitativamente.

É por esta razão que se tem podido traçar d'uma maneira geral a historia da infancia, da juventude, da virilidade e da velhice. Porém numa mesma vida ha uma solidariedade historica entre as differen-

(1) Ricardo Jorge, prefacio á educação int. moral e physica de Spencer, trad. de Enygdio d'Oliveira.

tes phases por que passa, quer sejam d'ordem physica quer moral; ha mais tambem: em cada uma d'ellas corresponde a um certo desenvolvimento organico um determinado desenvolvimento psychico.

Assim, o caracter da creança é extremamente mobil e sensivel, porque os nervos da motilidade desenvolvem-se e activam-se primeiro do que as forças de equilibrio que lhes fariam contrapezo; e porque os nervos da sensibilidade são tambem activos, d'onde resulta a capacidade de soffrer e de amar muito mais do que vulgarmente se julga.

Portanto, se esta excitabilidade caracteristica da creança se explica pelo desenvolvimento precoce dos nervos sensitivos e motores, a inercia mental tem a sua razão de ser no pouco desenvolvimento dos centros nervosos. Na creança, o cerebro é como uma tabua rasa que parece esperar pelo estylo do mundo exterior para gravar nella as impressões, que, pela profundeza e numero dos seus sulcos, hão de constituir as circumvoluções.

A natureza, deixando os centros imperfeitos, tornou-os dependentes no seu desenvolvimento das forças incidentes transmittidas pelos conductores nervosos, completos e perfeitos para o seu funcionamento. Tal é o que se conclue, tendo á vista cerebros de creanças de que umas não viram a luz e outras tiveram tempo de ser saturadas d'ella. Naquellas o cerebro é fluctuante, rudimentar; nestas é mais consistente, mais nitidamente desenhado. (1)

Essa maior ou menor plasticidade do cerebro da creança, tão facilmente susceptivel de modificar-se,

(1) Michelet, *La femme*.

está mesmo a dizer-nos que são as primeiras impressões as que lhe vão alterar a physionomia, differenciada apenas pela hereditariedade.

Portanto, a primeira educação, que logo começa no berço, é a que vae na vanguarda de todas as impressões ulteriores; é ella que vae mudar o equilibrio das tendencias hereditarias, comprimindo umas, exaltando outras.

Je trouve, diz Montaigne, que nos plus grands vices prennent leur ply des nostre plus tendre enfance, et que nostre principal gouvernement est entre les mains des nourrices.

Effectivamente a ama, não influindo moralmente pela qualidade do seu leite, contribue mais do que ninguem a determinar o character da creança, pelas primeiras associações de ideias que lhe fórma, pelos habitos que lhe incute ou deixa contrahir.

«As minhas proprias recordações de infancia dizem me quão importantes são as primeiras impressões. Quero que a pureza, a bondade, a razão velem junto do berço dos meus filhos, para que ellas comecem ali a estabelecer-se na sua alma.»

Taes são as palavras que o romancista sueco, Frédérika Bremer, põe na bôca de um dos seus personagens, á procura d'uma ama para seus filhos.

Lançada na corrente da vida pela primeira educação, a creança é durante este tempo um ente passivo, passividade que, ao sahir da infancia para entrar na phase seguinte, é substituida pela *mise-en-scène* da sua liberdade propria em que começa a cultura das suas faculdades intellectuaes. É a entrada na escola. É esta a primeira crise moral, em que nos ferem im-

pressões novíssimas: o aspecto da aula, a sisedez do mestre, tantos meninos, etc.; logo em seguida assiste-se a um castigo, ouve-se um elogio; uns leem, outros contam, outros escrevem.

Tudo isto revolve de *fond en comble* o nosso *sensorium*, que familiarisado a este meio nos fornece em breve a noção do dever, e nos impõe o trabalho.

A escóla é ainda fonte de mais impressões: nella é que começamos a ter amigos, a soffrer desgostos, a expandir alegrias; o que indubitavelmente lá vem affectar d'uma maneira ou d'outra o nosso character.

Porém, a crise maior e mais séria é quando chega a puberdade; nesta occasião resolve-se um cortejo de phenomenos physicos e moraes, característicos d'esta transformação profunda do nosso ser, que, pela sua evolução tão repentina e tão febril ás vezes, se assemelham a uma revolução.

Ao mesmo tempo que apparece uma nova funcção, destinada a perpetuar a especie, na consciencia despontam sentimentos apropriados, que veem agora orientar a nossa energia psychica no sentido de novas necessidades. Principia a imaginação a abrir as suas azas, transportando o espirito; fazem explosão a maior parte das paixões; a vontade torna-se activa e soberana.

Pouco depois d'esta grande crise da puberdade vem, no dizer eminentemente philosophico de Pascal, « a coisa mais importante em toda a vida, é a escolha do officio », escolha que determina o nosso futuro moral, porque cada profissão tem os seus usos, as suas exigencias, os seus preconceitos, que se recebem não os discutindo, soffrendo-se-lhes todavia a influencia.

A nossa educação continua-se ainda aqui, pois a profissão é para cada um de nós um agente permanente de educação. Assim, se ella exercita precisamente as nossas qualidades, d'este modo desenvolve-as e fortifica-as; se contraria as nossas tendencias más corrige-as; d'uma maneira ou d'outra melhora-nos. Mas se, pelo contrario, ella favorece as nossas fraquezas ou os nossos vícios, se deixa dormir ou comprime as nossas melhores inclinações, d'ambos os modos estraga-nos.

O casamento é mais uma crise que vem operar uma revolução não menos notavel na vida do individuo; vem decidir-lhe tambem o seu futuro moral, e tanto que a estatistica demonstra que o casamento é tutelar da moralidade como da vida. Tanto a criminalidade como a mortalidade dos casados são muitissimo inferiores ás dos celibatarios. (1)

Porém mais visiveis e mais seguros são os bons effeitos moraes do casamento á medida que se completa a familia, cuja apparição provoca quasi infallivelmente, no individuo, a eclosão dos affectos generosos, o despertar da intelligencia, o esforço regulado e sustentado da vontade, o sentimento da responsabilidade.

A dignidade de chefe de familia dá-lhe uma outra *pose*, esculpe-lhe na alma uma emotividade nova, o seu caracter é outro.

Com o apparecimento da familia coincide um augmento de heterogeneidade do meio, por consequente complexidade maior de influencias a actuar sobre o individuo, e sempre a modificá-lo.

(1) Bertillon, *Encyclopédie des sciences médicales.*

Assim como a elasticidade d'uma móla tem um certo limite, a reacção das forças organicas ás influencias do meio é tambem limitada, de sorte que chega-se aos confins da vida com a differença entre o producto do que umas deram ou tinham para dar e o do que outras fizeram dispendir. Essa differença é a velhice, em que o character do homem geralmente se melhora pelas lições da experiencia, fornecidas no decorrer dos annos; em que os erros se dissipam, a razão impõe silencio aos prejuizos, o orgulho se cala; reconhece-se então a vaidade dos bens ambicionados e a excellencia dos que se desprezaram; a indulgencia substitue a severidade, o espirito de perdão o da vingança; á fluctuação das duvidas succede a firmeza das crenças.

Em geral, é este o quadro moral da velhice, a qual se impõe veneranda e respeitosa pelas rugas que lhe apanham o rosto e pela neve dos cabellos que lhe esmalta a cabeça.

De resto, aquella brandura moral tem a sua equivalente physica: a pobreza do sangue, a fragilidade dos ossos, a secura dos tecidos, a fraqueza das forças, a perda dos sentidos e da belleza, se dizem que a circulação é menos activa, a respiração menos ruidosa, a digestão menos perfeita, a locomoção menos agil, a intelligencia menos brilhante, dizem tambem, no seu conjuncto, que o character é menos energico.

Se como fica demonstrado a idade tem uma influencia poderosissima no character do individuo, menor não é a que tem na inclinação para o crime.

Assim, é na idade dos vinte e cinco annos, que a

par do maximo desenvolvimento physico ha o maximo de tendencia criminosa, diminuida mais tarde pelo desenvolvimento da intelligencia e da moral, e além d'isso tambem pela diminuição da força physica e calma das paixões.

Por outro lado, a natureza do crime está em relação com a idade. São os attentados ao pudor os que primeiro se dão, para depois virem os roubos que se continuam ainda nas outras edades. Então, com o desenvolvimento de todas as forças physicas desenrolam-se todos os actos de violencia: homicidios, assaltos aos viandantes.

Quando, porém, as forças estão por assim dizer esgotadas, vem a astucia supprir a falta d'ellas, d'onde resultam os assassinos premeditados e os envenenamentos. (1)

II

Sexo

Da analyse comparativa da organização physica do homem e da mulher concluem-se differenças tão notaveis, que difficil não é presentil-as na sua organização moral.

Com effeito, ha na mulher tres syndromas physio-

(1) Quetelet, *Physique sociale ou essai sur le développement des facultés de l'homme.*

logicos tão característicos, que bastariam esses para fazerem d'ella um ser inteiramente distincto e differente do homem; inherentes á organização feminina, subordinam-a e dão-lhe uma physionomia propria, especial, mesmo opposta á do homem: a menstruação, a gravidez e a menopausa são a phenomenologia biologica da mulher, o que fez dizer a Van-Helmont que ella é o que é só por causa do utero. Assim é.

Prevenindo a fecundação, o sangue da mulher tem um curso mui differente do nosso, pois precipita-se por momentos, que se succedem com intervallos mais ou menos eguaes, tornando-lhe a vida rhythmica, harmonica; esperando a gravidez e a futura ascensão dos órgãos inferiores, o typo respiratorio é costo-superior, tornando-se maior a sua belleza pela curva ondulatória dos seios, que d'este modo nella se accentua; não necessitando nem tanto estimulo nem tanta substancia, como o homem, para a sua nutrição e conservação, nella a digestão é mais facil, por conseguinte a regeneração muito mais rapida e as phases do seu organismo muito mais precoces do que no homem.

Além d'isso, se o systema muscular é nella menos desenvolvido, não desfalcando assim pela natureza do trabalho, a que se applica, grande força nervosa, o volume e o pezo do seu cerebro são mais consideraveis do que no homem, comparativamente ao pezo do corpo.

Estas differenças anatomo-physiologicas hão de ter inevitavelmente as suas equivalentes psychicas.

E effectivamente começamos por notar que a mulher é muito mais excitavel, muito mais susceptivel, parecendo caprichosa por causa das suas crises menstruaes, que, reproduzindo-se mais d'uma vez, quasi

toda a sua vida, a dominam completamente, e dão-lhe um character todo imaginativo, todo devaneio, pelo modo como o tempo se divide para ella, por uma divisão natural, real, que a faz methodica.

Acostumada a soffrer, é bem mais resignada do que o homem, por isso só ella conhece o segredo de consolar, de acarinhar, como ella não ha melhor enfermeiro. A labutação exterior do homem fal-o rude; ella, quasi sempre em casa, no seu pequeno mundo, é delicada. Elle, todo prosaico; ella, immensamente poetica.

III

Temperamento e constituição

Sem discutirmos a doutrina dos temperamentos, a que a physiologia não determinou ainda com precisão um *substratum* organico, em que positivamente elles se fundamentem, a verdade é que a capacidade reflexa e psychica do homem varia muito com elles. E tanto é assim que chega a dizer-se: tal temperamento, tal character. Foi assim que Stahl determinou e deduziu dos temperamentos os caracteres e seu numero (1). Porém, depois que se reconheceu que se devia attribuir a disposições particulares do encephalo as faculdades intellectuaes e psychicas; e que não havia dependencia absoluta entre a constituição do apparelho

(1) A. Lemoine, *Le vitalisme et l'animisme*, de Stahl.

nervoso central e os outros aparelhos, a theoria dos temperamentos, tal como a formularam Stahl e Hallé, cahiu por terra, passando a ter uma outra significação.

Hoje consideram-se apenas dois temperamentos: cranio-abdominal e cranio-thoracico; naquelle predomina a influencia do cerebro e a das visceras abdominaes, neste a do mesmo centro nervoso e a do peito. Onde está, porém, o laço d'essas duplas influencias? Responde-nos a physiologia — no systema do grande sympathico. (1)

Parecendo ser o seu excitante especial as causas moraes, como muitos factos o demonstram, concebe-se como a sua maior ou menor impressionabilidade, suscitada pelos centros nervosos, se transforme de modo a produzir uma reacção variavel segundo a intensidade e orientação do movimento vibratorio molecular, transmittido pelo conductor — grande sympathico. De sorte que o character da pessoa é diversamente modificado pelo predominio d'um ou d'outro temperamento, ou ainda mesmo pela conflagração de ambos, conforme a excitabilidade dos receptores das impressões, que são as placas e redes nervosas mergulhadas nos tecidos.

A intervenção do grande sympathico vem tambem d'esta maneira dar-nos a razão do porquê psychico nas diversas constituições. Pelo predominio d'um systema organico, em que se presuppõe necessariamente a sua maior excitabilidade, differente porém para cada

(1) Poincaré, *Physiologie du système nerveux*, t. II, pag. 255.

um, em energia, concebe-se que nelle actuem maior numero de impressões, que irão predominar em numero sobre as que partirem dos outros systemas decahidos, e d'ahi um modo de reagir especial do systema predominante.

Dar agora a razão porque a tal temperamento, a tal constituição, corresponde este ou aquelle character, é o que deixamos em branco por desconhecermos os dados do problema, isto é, por não conhecermos a natureza intima como os phenomenos se passam nessa complexa funcção psychica.

IV

Hereditariedade

Muito antes mesmo que os naturalistas tivessem descoberto o principio universal— hereditariedade, já o vulgo o expressava nesses anexins: *tal pae, qual filho, ou filho de peixe sabe nadar.*

Por estes proverbios se quer significar que ha uma semelhança de caracteres physicos ou mentaes entre o progenitor e o descendente.

Assim quando nascemos, se vimos com um temperamento dado e uma certa constituição propria, trazemos tambem, em germen, além das faculdades essenciaes do espirito humano e das potencias fundamentaes communs a toda a especie, uma compleição intellectual e moral particular, a qual ha de constituir

a nossa individualidade. Mas d'aquillo com que apparecemos, que nos foi transmittido por herança, predomina sempre a vida cerebral, que, continuamente sob a influencia do individuo e da sociedade, mais sujeita está ás variações. Eis a razão porque a identidade de circumstancias nem sempre traz a identidade dos caracteres.

Se, portanto, a actividade nervosa constitue na maior parte o legado biologico dos nossos antepassados, legado que vae dia a dia multiplicando-se numa progressão geometrica crescente, não é pois de estranhar que se transmittam as qualidades e defeitos moraes, todas as vezes que a constituição psychica essencial dos paes, quer innata, quer adquirida, seja o radoura bastante para modificar-lhes o moral. Assim, a memoria, a coragem, a timidez, a bondade, o gosto pelas bellas artes, etc., são transmissiveis.

«Ha, diz Herbert Spencer (1), faculdades que a especie humana adquiriu no curso da civilisação, que, na minha opinião, não se poderiam explicar sem a hypothese da transmissão hereditaria das modificações adquiridas. A faculdade musical é uma d'ellas». Ao que acrescenta Audiffent: «quaesquer progressos, estaticos ou dynamicos, realisados no individuo, por um exercicio sufficiente, tendem a perpetuar-se na especie pela geração. A hereditariedade torna então naturaes as modificações que foram a principio artificiaes».

Esta força centripeta ou de especificação, com que Gœthe denomina a hereditariedade, torna-se pois mais

(1) Principes de biologie.

sensível á medida que diminue a sua esphera d'acção.

Assim dois individuos da raça caucasica parecer-se-hão, physica e moralmente, muito mais do que um malaio e um guarany; dois russos muito mais do que qualquer d'elles e um allemão; dois parisienses muito mais do que um normando e um marselhez; numa familia, os irmãos mais do que os primos, e dos filhos, os primeiros são os que mais se parecem com os paes.

V

Habito

Segundo Pascal, a natureza não seria talvez senão um primeiro habito.

Analysando esta proposição, vê-se transparecer nella, atravez do véo de duvida em que se envolve, como por timidez, um principio philosophico muito verdadeiro.

Com effeito, da correspondencia da vida com o meio resultando a adaptação, esta não se póde realizar sem que o organismo corresponda demorada e perfeitamente á acção mesologica, de modo que esta sollicite sempre d'elle a mesma reacção.

São, pois, as acções repetidas d'um e as reacções repetidas d'outro que constituem o habito que, elevado a um certo expoente, dará a potencia — adaptação.

Ora, particularisando, os habitos da actividade mental são tambem o resultado da repetição d'um mesmo pensar, d'um mesmo sentir e d'um mesmo querer, a qual, quanto mais frequente ou mais prolongada ou mais intensa fôr, tanto mais depressa os fará apparecer e persistir; e no caso contrario serão fugazes, e tendem a desaparecer.

Não só a actividade intellectual está sujeita como qualquer outra a esta lei geral do habito, mas certos actos essenciaes do espirito não são mais do que casos ou modos particulares do habito. Assim, a recordação adquire-se, conserva-se e perde-se como um habito. As associações de ideias, que não são senão recordações complexas, são outros tantos habitos.

A consciencia não se exime tambem á influencia do habito, o qual parece aniquilal-a, tornando inconscientes as operações mentaes.

Estas, exigindo consequentemente menos esforço e attenção, tornam-se mais faceis.

O character modifica-se e transforma-se, e até mesmo as feições do homem, as quaes lhe imprimem um, cunho particular á physionomia.

On était tout surpris, diz Mignet no seu elogio de Lakanal, d'entendre des paroles douces et flatteuses sortir de cette bouche sévère, et de trouver un si grand goût de plaire avec un visage si sérieux et sous un regard si défiant. L'expression contenue de son visage venait des temps terribles où il avait vécu, et ce qu'il laissait percer d'aimable ou de bon à travers sa gravité ou sa rudesse venait de sa nature. (1)

(1) Foissac, op. cit.

Acorrentado aos seus habitos, o caracter do homem será o reflexo d'elles: se são bons melhoram-no ou fazem-no excellente; se maus, estragam-no ou fazem-no peor.

Elles pois são um factor importante da moralidade.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — A cellula nervosa apolar não existe.

Physiologia — A função mais complexa é a mais modificavel.

Materia medica — O acido cyanhydrico bem como os seus preparados podem sem inconveniente ser riscados da materia medica.

Pathologia externa — As grandes soluções de continuidade dão poucas vezes origem ao tetano.

Medicina operatoria — Nos apertos multiplos de urethra com infiltração de urina, a urethrotomia externa está de preferencia indicada.

Abstectricia — A hypertrophia cardiaca nas mulheres gravidas é um phenomeno transitorio.

Pathologia interna — A phtysica pulmonar é contagiosa.

Anatomia pathologica — A gomma syphilitica é um tumor.

Hygiene — O regimen é a melhor condição da saude.

Pathologia geral — A doença é uma modificação organo-funcional da saude.

Visto,

Monteiro.

Póde imprimir-se
Pelo director,

Dr. Souto